



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO

VINICIUS NATHANIEL DA SILVA CARAMURÚ

**EDUCAÇÃO E HISTÓRIA LOCAL NO MUNICÍPIO DE SANTA RITA-PB:
CONTRIBUIÇÕES PARA PENSAR A EDUCAÇÃO E O ENSINO DE HISTÓRIA
NO CAMPO**

VINICIUS NATHANIEL DA SILVA CARAMURÚ

**EDUCAÇÃO E HISTÓRIA LOCAL NO MUNICÍPIO DE SANTA RITA-PB:
CONTRIBUIÇÕES PARA PENSAR A EDUCAÇÃO E ENSINO DE HISTÓRIA NO
CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Pedagogia da
Universidade Federal da Paraíba –
UFPB, como requisito para obtenção do
grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Severino Bezerra
da Silva

**Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação**

C259e Caramuru, Vinícius Nathanael da Silva.

Educação e história local no município de Santa Rita-PB: contribuições para pensar a educação e o ensino de história no campo / Vinícius Nathanael da Silva Caramuru. - João Pessoa, 2025.

43 f. : il.

Orientação: Severino Bezerra da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso - (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Ensino de história. 2. História local. 3. Educação do campo. I. Silva, Severino Bezerra da. II. Título.

UFPB/CE

CDU 376.7 (043.2)

Elaborado por JANETE SILVA DUARTE - CRB-15/104

VINICIUS NATHANIEL DA SILVA CARAMURÚ

**EDUCAÇÃO E HISTÓRIA LOCAL NO MUNICÍPIO DE SANTA
RITA-PB: Contribuições para pensar a educação e o ensino de
história no campo**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado a Universidade Federal da
Paraíba, como parte das exigências para
a obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia.

Aprovado em 06 de outubro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 SEVERINO BEZERRA DA SILVA
Data: 22/10/2025 16:31:44-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Prof. Dr. Severino Bezerra da Silva
Orientador

Prof. Dr. Vanderlan Paulo de Oliveira Pereira
Banca Examinadora

Prof. Dra. Suelidia Maria Calaça
Banca Examinadora

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é fruto de um esforço coletivo. Dedico a todas as pessoas que fizeram/fazem parte da minha trajetória acadêmica e pessoal.

Primeiramente, dedico aos meus familiares que sempre me apoiaram em cada decisão da minha vida;

Dedico aos meus colegas de turma, por terem acompanhado, ajudado, contribuído e por terem feito parte desse processo;

Ao meu orientador, por ter confiado e acreditado em mim. Durante todos os momentos da minha trajetória acadêmica pude aprender a pensar os processos educativos de maneira mais humana.

Nós somos o começo, o meio e o começo. Nossas trajetórias nos movem, nossa ancestralidade nos guia. (Antônio Bispo dos Santos - Nego Bispo)

RESUMO

O foco dessa pesquisa vai em fornecer subsídios didáticos-pedagógicos para o trabalho com história local no campo no município de Santa Rita-PB, através do uso de fontes históricas. Desse modo, o trabalho apresenta uma sistematização de fontes, escritas, documentais e iconográficas que configura-se em uma excelente contribuição a pesquisa no campo de ensino de história, mas também para a Educação Municipal. A pesquisa trata-se de uma coleta e sistematização documental, sendo utilizado fontes primárias e secundárias, escritas e iconográficas, que tratassem diretamente ou indiretamente do processo de formação histórica no município. Além disso, foi realizado levantamento de dados em repositórios institucionais da UFPB e UEPB, além de buscas em acervos públicos e privados do próprio município. Amparando-se em teóricos como Bittencourt (2008) e Barbosa e Melo(2015) conseguimos registrar que o ensino de história local no referido município carece de produção de conhecimento e de um trabalho pedagógico que vise a formação de identidade a partir dos saberes e experiências locais.

Palavras-chave: Ensino de História. História local. Educação do Campo.

ABSTRACT

The focus of this research is to provide didactic-pedagogical support for working with local history in the rural area of Santa Rita-PB, through the use of historical sources. In this way, the work presents a systematization of sources, written, documentary, and iconographic, which constitutes an excellent contribution to research in the field of history teaching, but also for Municipal Education. The research consists of a collection and documentary systematization, using primary and secondary sources, written and iconographic, that dealt directly or indirectly with the process of historical formation in the municipality. Furthermore, data collection was conducted in institutional repositories of UFPB and UEPB, as well as searches in public and private collections of the municipality itself. Relying on theorists such as Bittencourt (2008) and Barbosa and Melo (2015), we were able to record that the teaching of local history in the mentioned municipality lacks knowledge production and a pedagogical work aimed at identity formation based on local knowledge and experiences.

Keywords: Teaching History. Local history. Rural Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Mapa da Paraíba no final do Séc. XIX	11
Figura 2- Mapa dos limites do município de Santa Rita- PB	12
Figura 3-Mapa da Distribuição das escolas rurais	20

LISTA DE TABELAS:

Tabela 1- Relação de escolas rurais no município de Santa Rita-PB.....	21
Tabela 2- Lista de Trabalhos que tratam sobre a Educação Local.....	23
Tabela 3- Trabalhos que tratam sobre a Dinâmica Social.....	26
Tabela 4 - Trabalhos que tratam sobre a memória municipal.....	28
Tabela 5 - Relação de registros de escolas/creches.....	30
Tabela 6- Relação de Registros de Fábricas.....	31
Tabela 7- Relação de registros das Igrejas e Capelas.....	31
Tabela 8- Relação de registros de locais de lazer.....	32
Tabela 9- Relação de registros de Locomotivas.....	33
Tabela 10- Relação de Registros de Mapas.....	35
Tabela 11- Relação de Registros de Monumentos.....	37
Tabela 12- Relação de Registros de Praças.....	37
Tabela 13- Relação de Registros de Prédios Públicos.....	38
Tabela 14- Relação de registros de Rios.....	39
Tabela 15- Relação de Registros de Usinas e Engenhos.....	39

SUMÁRIO:

1. INTRODUÇÃO	9
2. METODOLOGIA	14
3. DE QUE ENSINO DE HISTÓRIA ESTAMOS FALANDO?	15
4. CONTRIBUIÇÕES DAS FONTES LOCAIS PARA AS ESCOLAS NO CAMPO	20
4.1 SISTEMATIZAÇÃO DAS FONTES HISTÓRICAS	23
4.2 FONTES ICONOGRÁFICAS	35
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
6. REFERÊNCIAS	52

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem total amparo na tentativa de reconstrução dos fragmentos históricos do município de Santa Rita-PB, sobretudo, através de elementos que compõem a Educação Local, bem como o auxílio de fontes no processo de resgate e historização do município. Considerando-se a necessidade histórica e de conhecimento escolar dos municípios paraibanos disporem registros sistematizados e de acesso público que tratem do seu processo de formação histórica, enquanto um conjunto de práticas sociais e unidade geo-administrativa que compõe o estado, no qual se retrate o cotidiano político, econômico, social e cultural, o que se apresenta de relevância fundamental é a contribuição que a Universidade pode e deve dar mediante a socialização do conhecimento nela produzido, das metodologias de pesquisa, de ensino-aprendizagem e de produção do conhecimento sobre e para a História Local e sobretudo no Ensino. No campo da História, podemos observar o despreparo dos municípios e dos seus respectivos docentes para enfrentarem a questão do conhecimento histórico, em especial no que se refere ao ensino da História Local. A preocupação com a História Local e com políticas de incentivo à cultura popular e de preservação do patrimônio histórico e artístico comunitário sempre esteve presente em grande número dos municípios, principalmente através da ação de órgãos e instituições estaduais e nacionais. No entanto, raras vezes se teve a oportunidade de observar um engajamento efetivo da comunidade e mesmo dos governos municipais neste processo. Comumente estes se fizeram representar por alguns indivíduos que assumiram e passaram a exercer a função de historiadores ou intelectuais oficiais dos municípios. Para a maior parte dos estudantes brasileiros, o estudo da história não tem o menor sentido ou utilidade. Já para os professores, o que se apresenta é a dificuldade de estabelecer abordagens significativas, fato muitas vezes proveniente da ausência de livros ou materiais que tratem da história de forma a contemplar em seus conteúdos as realidades locais.

No que se refere ao processo de formação histórica do município, podemos compreender esse fenômeno por meio de historiadores como Siélysson Francisco da Silva por meio do trabalho “**Santa rita: Herança Cristã do Real ao Cumbe**” (2007) e Martha M. de Carvalho e Moraes Santana por meio do estudo “ **Nordeste, Açúcar e Poder: Um estudo da Oligarquia Açucareira na Paraíba- 1920/1962** (1998) . A história da cidade está extremamente relacionada à colonização do estado da Paraíba. Segundo Martha Santana(

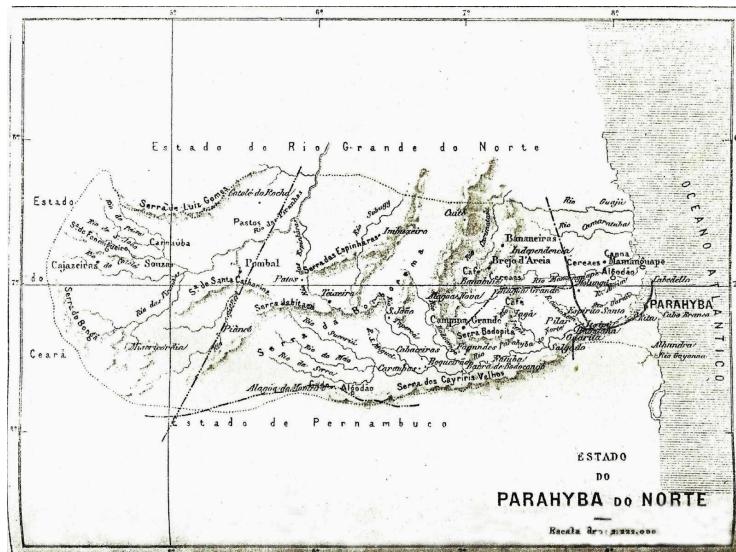
1998) , a origem do povoado de Santa Rita se deu a partir da implantação do engenho real Tibiri, em 1586, pelos colonizadores da capitania real da Paraíba. O engenho Del-rei, primeiro engenho da várzea do rio Paraíba foi primordial para que se estabelecesse o segundo núcleo de povoamento na Paraíba. Por ser de grande porte, com um tempo foram surgindo outros engenhos ao redor do engenho Del-Rei, o que aumentou a quantidade de pequenos núcleos de povoamento que eram auto suficientes, tendo o rio Paraíba como seu importante provedor. Entretanto, essa versão não é um ponto em comum entre os historiadores. A outra vertente existente é de que o surgimento do território que hoje compõe o município de Santa Rita-PB, revela que o surgimento se deu pela necessidade de repouso das tropas que transitavam entre a Serra da Capoaba (atual município de serra da raiz) e a capital da província. Devido a um trecho da estrada para a capital dificultar a passagem por ser alagado pelo rio Paraíba. Em 1624 a primeira expedição holandesa chega à Bahia, onde permanecem até 1825 quando foram expulsos. Contudo, em 1630 as tropas holandesas buscaram invadir Olinda (PE), com a intenção de conquistar as terras ao norte de Pernambuco. O primeiro ataque contra a capitania real da Paraíba aconteceu em 1631, onde travaram uma dura batalha contra as tropas portuguesas e se viram obrigados a retornar para Recife. O segundo ataque contra a capitania real da Paraíba aconteceu por volta de fevereiro de 1632, porém não obtiveram sucesso novamente.Os holandeses obtiveram êxito e conseguiram se estabelecer na Paraíba na sua quarta expedição em 1634.

Estabeleceram seu domínio desde o forte de Santa Catarina, em Cabedelo, até a região da várzea do rio Paraíba, onde havia muitos engenhos. Alguns proprietários dos engenhos fugiram e muitos engenhos foram confiscados e vendidos pela companhia das índias ocidentais. O período em que as tropas holandesas estenderam seu domínio na Paraíba, foi a época que ficou marcada pela quantidade de batalhas. Durante os vinte anos (1634-1654) de domínio holandês várias batalhas foram travadas. Dentre elas, destaca-se a batalha travada entre as tropas holandesas e as tropas portuguesas comandadas pelo capitão Francisco Rabelo (conhecido como Rabelinho), em 1636, no que atualmente compreende o limite dos municípios de Santa Rita e Cruz do Espírito Santo. Com a construção do engenho em homenagem ao rei (Engenho Del-rei) e o estabelecimento do segundo núcleo de povoamento da Paraíba, o povoado inicialmente passou a ser chamado de Distrito Real e posteriormente foi dado o nome de Cumbe. Cumbe foi o nome dado ao povoado de Santa Rita até o século XVIII. O nome do povoado ficou conhecido como Cumbe, pois após a expulsão dos

holandeses o engenho conhecido como São Cosme e São Damião passou a ser chamado de Engenho Cumbe, que devido a sua localização e a outros fatores, tornou-se o engenho mais importante da Paraíba. No final do século XVII, os núcleos populacionais que compunham Cumbe ainda estavam restritos aos engenhos. Já a partir do século XIX o avanço da pecuária e da cultura do algodão foram os principais responsáveis pela interiorização da Paraíba, portanto, Cumbe se estabeleceu como em elo de ligação entre a capital e o interior. Devido a isso, alguns historiadores defendem a teoria de que o surgimento da cidade se deu a partir da necessidade de pouso. Entretanto, como já foi relatado anteriormente, está sendo desenvolvido o processo de povoamento da cidade a partir da construção do engenho Del-rei em 1586. Em 1776 foi inaugurada a Capela em homenagem à Beata Rita de Cássia. Assim como todos os processos históricos a influência católica foi predominante no desenvolvimento da cidade, e com isso, a cidade passou a ser chamada de Santa Rita. Rita de Cássia era detentora de grande parte dos engenhos da Paraíba e participou da rebelião da Insurreição em 1817. Vale destacar, que a igreja dedicada a Rita de Cássia foi a segunda igreja em homenagem à santa no Brasil.

Diante disso, entre todas as movimentações e transformações ocorridas da formação do município, ligada pela forte influência católica e açucareira, podemos observar como o município se relaciona com a Paraíba através do registro abaixo:

Figura 1- Mapa da Paraíba no final do Séc. XIX



Fonte:

<https://historiaferrovriariaparaibana.blogspot.com/2010/08/conde-deu-railway-company-limited-conde.html>

Podemos concluir que a formação do município está fortemente imbricado com o processo de formação da Paraíba, tanto nas relações econômicas, de exportação, de dominação e invasões, o município apresentou e até os dias atuais representa um importante setor para economia paraibana, além disso, a história de formação do município ocupa-se em resguardar os vestígios históricos de municípios vizinhos, seja durante o período de batalhas bem como os próprios elementos e bens culturais, como capelas, engenhos, açudes e etc.

Figura 2- Mapa dos limites do município de Santa Rita- PB



Fonte: <http://www3.emater.pb.gov.br/lei11259/LEI11259.pdf>.

É possível observar que o município de Santa Rita possui limitações com os municípios de Rio tinto; Cruz do Espírito Santo; Sapé; Lucena; Conde; Mari; Pedras de fogo; João Pessoa; Cabedelo; Bayeux e Alhandra. Todos os municípios apresentados representam limitações com o município de Santa Rita instituídos pela **Lei nº 11. 259 de 28 de Dezembro de 2018**, que consolida as divisões intermunicipais dos municípios Paraibanos. Esses municípios paraibanos apresentam contribuições históricas significativas na Paraíba.

Cabe-se especificar que o trabalho relaciona-se com a experiência e discussões obtidas no PIBIC-IC durante as vigências em 2023, 2024 e 2025 a partir dos planos de trabalho que contou com a coleta de fontes históricas, sistematização das fontes, análise de livros didáticos, todas elas, com espectro no referido município. As bibliografias coletadas incluem fontes escritas, tais como teses, dissertações, monografias, artigos científicos, livros e trabalhos de

conclusão de curso, bem como, fontes iconográficas. Cabe-se ressaltar que tais registros contribuíram significativamente para a compreensão dos processos históricos de formação do município, mas também, por representar uma dualidade de narrativas que durante muitos anos foi construída através de uma elite que visava estabelecer-se como detentora do poder no município e também por uma série de memorialistas que descrevem suas experiências no município mas sem alguma preocupação com a preservação do patrimônio histórico cultural, preocupados, somente, com a contação dos fatos. Desse modo, revela-se um trabalho singular principalmente pela concentração de registros e fontes que restringia-se em acervos privados e pelas dependências de discursos sem pretensão com a formação do sujeito histórico.

Enquanto pedagogo me percebo dentro desse processo, como responsável por levar conhecimentos sobre história local através de recursos de fontes históricas locais, principalmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Me coloco com responsável nesse processo, pois enquanto formação acadêmica, o trabalho com as fontes me proporcionou recursos didáticos metodológicos que emergem de um ensino de história crítico, formador de identidades, que dialoga com a realidade dos alunos e oportuniza o conhecimento acerca dos processos históricos que envolvem a comunidade. Além disso, amparo-me nas exitosas experiências do trabalho com história local realizados por pesquisadores do Departamento de História da UFPB, que resultaram em materiais sobre história local nos municípios paraibanos. Nesse sentido, vou construindo minha prática pedagógica no ensino de história com base em dar visibilidade às narrativas dos estudantes, memórias locais e discursos que visem homogeneizar o processo de formação histórica dominadas e marginalizadas pelo discurso oficial.

Já a escolha pelo campo enquanto espaço de pesquisa, revela-se pelo negligenciamento histórico ocorrido nas escolas do campo e pelo papel que o ensino de história pode desempenhar nesse processo de reconstrução da história e dos saberes históricos.

2. METODOLOGIA

O trabalho se dará a partir de duas abordagens, que são absolutamente imprescindíveis para que os objetivos sejam concretizados: um enfoque vertical, para sistematizar a formação histórica dos municípios a partir da sua inserção no processo histórico nas esferas regional e nacional e outro enfoque horizontal para registrar a atualidade do município de Santa Rita-PB na Paraíba. Tendo em vista esta dupla abordagem, que só adquire consistência se compreendida enquanto uma totalidade foi utilizado os seguintes métodos de pesquisa: Técnicas usuais de levantamento e sistematização de documentos que prevê-se a continuidade e localização das fontes documentais primárias e secundárias no município em estudo e em outras instituições que possuam acervos sobre os municípios paraibanos e em especial o de Santa Rita-PB.

Os tipos de documentos que conseguimos localizar foram encontrados nos arquivos físicos e on-line e o bibliográfico de cunho público e privado, a saber: obras gerais sobre a história da Paraíba; obras e/ou documentos sobre a história do município; documentação manuscrita e impressa a ser levantada nos arquivos municipais; teses e monografias e registos locais. Como resultado desta proposta, além da elaboração de um acervo de fontes para uso didático que venha a fornecer subsídios a população para a compreensão do processo histórico municipal, esperamos também alertar a comunidade para a importância da preservação das fontes e do patrimônio histórico e, através desse alerta, fomentar a necessidade de sua atuação em projetos como a organização ou recuperação de arquivos, bibliotecas e museus, com uma relação direta com a educação no município. A Coleta e sistematização dos dados se deu a partir dos contatos e das atividades desenvolvidas, onde foi realizada a análise dos dados recolhidos ou disponíveis, no sentido da seleção dos mesmos, visando o embasamento na elaboração dos trabalhos a serem empregados na produção e em publicações com o objetivo de resgatar o processo histórico e as manifestações culturais do município de Santa Rita/PB. A sistematização documental se fez segundo o tipo de material recolhido e a natureza das fontes e ainda de acordo com o período histórico a que se reporta. (BITTENCOURT, 2014), faz referência a análise dos documentos em contexto didático. Através da pesquisa

bibliográfica e de fontes secundárias, ação inicial do trabalho, foi possível ter contato direto com o que foi escrito e produzido a respeito do município.

O trabalho desenvolvido nesta área foi de identificação, localização, compilação e fichamento das obras. Os documentos oriundos de fontes estatísticas dos órgãos oficiais compuseram a gama de documentação primária que se utilizará, a exemplo: IBGE, Departamentos Estaduais e Municipais de Estatística etc. Outro elemento de fundamental importância documental e que foram repositórios de conhecimentos de fontes não escritas: fotografias, desenhos, objetos de arte, folclore e outros. Está sistematização dos documentos foi objeto de debate, análise e interpretação em grupo durante os planos de trabalho do PIBIC, respaldada pela participação no âmbito do grupo de pesquisa. Durante esse processo, foi possível se aproximar intimamente dos processos históricos do município e da realidade educacional que permeia e configura os processos escolares em Santa Rita-PB.

3. DE QUAL ENSINO DE HISTÓRIA ESTAMOS FALANDO?

Compreender a história implica uma série de inquietações, isso porque este ofício tem passado por várias mudanças ao longo do tempo. Embora esta afirmação seja algo correlativo entre os historiadores, durante várias décadas a busca por um conceito que buscasse se aproximar da complexidade da história e do historiador fez com que as correntes filosóficas buscassem conceitos que pudessem explicar e formular suas interpretações acerca da magnitude da história.

Se pensarmos na história enquanto disciplina, podemos perceber que o entrave vai no sentido de estabelecer uma explicação da função da história, uma vez que há divergências entre os historiadores no que se refere a como a história deve ser tratada. No Brasil o ensino de história sempre foi precarizado e secundarizado, os primeiros indícios das aulas de história no Brasil surgem após a expulsão dos jesuítas (1759). Apesar do ensino ,nesse período, estar passando por um processo de afastamento dos métodos jesuítas, as aulas de história baseia-se na construção de valores morais, principalmente de origem Europeia, a História enquanto disciplina era uma compilação da História europeia, totalmente desvinculada das questões nacionais.(Pontes e Nicolli, 2019, p.12). Diante desse moldes o ensino de história vai se estabelecendo como mera reprodução de conteúdos e valores europeus, portanto a necessidade de como ensinar e adaptar os recursos em sala de aula tornaram-se ainda mais expressivos, onde de acordo com (Pontes e Nicolli, 2019) as mudanças iniciais no ensino de

história inicia-se a partir do decreto nº 1.556, de 17 de novembro de 1855. A partir desse decreto, houve uma divisão entre ensino de primeira classe e segunda classe, nesse contexto (Bittencourt, 2008) coloca que no ensino primeiro o objetivo era ensinar a “ler, escrever e contar” onde geralmente eram colocados textos sobre a história e constituição do brasil buscando reforçar a formação de valores morais e fortalecimento da pátria. Visando formar pessoas com bases no interesses das elites dominantes da época, o ensino de história tratava-se de um mero instrumento de reprodução das ideologias, pautada na pura decodificação e memorização das narrativas expostas, datas e nomes. Já no início do Século XX o ensino de história buscou evidenciar grandes personagens, tentando explicitar tais figuras como exemplo a ser seguido e por isso devia ser estudado. (Pontes e Nicolli, 2019) destacam o seguinte:

Temos assim, o primeiro currículo específico da disciplina de História no Brasil. Entretanto, percebe-se que continuavam as preocupações com questões de datas e nomes de personalidades e o método de ensino centrava-se na transmissão de conhecimentos acabados para os alunos decorarem. Dessa forma, nem professores nem alunos refletiam acerca dos conteúdos históricos, já que ensinar História era simplesmente transmitir aos alunos nomes e datas, já elaborados em livros-texto e os alunos não alcançaram uma melhor compreensão da importância da História para o conhecimento do mundo e da sociedade em que viviam (Pontes e Nicolli, 2019, p.21)

Embora esse pensamento pertença a um tempo histórico, atualmente ainda é possível observarmos práticas em ensino de história que se relaciona com essa perspectiva, tendo somente a preocupação de ensinar história para memorizar grandes eventos e personagens. Apesar dessas resistências, as disciplinas de história passam por alguns avanços na década de 1930 e 1940, especialmente motivados por algumas reformas (Gustavo Capanema- 1942 e Francisco Campo em 1931) influenciados pelo Movimento Escola Nova. Alguns historiadores compreendem esse momento como ponto crucial para a virada de chave nos rumos metodológicos do Ensino de História.

O principal elemento de mudança na história da educação Brasileira, passa pela sua reconstrução democrática, que havia sido bombardeada pelo Golpe militar(1964), portanto a abertura do país para temáticas sociais, comunitárias que instaurou um processo de abertura política a partir de 1985. Diante disso, historiadores buscaram formular uma nova compreensão daquilo que poderia ser a função do ensino de história, através de novos parâmetros, principalmente com visões que buscaram romper com a visão tradicionalista de

educação e passasse a estabelecer novas pontes e caminhos sobre o ensino de história. Nomes de historiadores consagrados como Jacques Le Goff e Pierre Nora, da Nova História, Edward Thompson, Eric Hobsbawm e Christopher Hill, da Nova Esquerda Inglesa, e Michel de Certeau e Pierre Bourdieu, entre outros, da História social e Cultural, apontam para um ensino de História com novas abordagens, novas temáticas e novos métodos; e também Agnes Heller, representando a Escola de Budapest (DIAS, 2008). A partir disso, os rumos do ensino de história passam a vislumbrar a problematização da vida cotidiana, valorização das experiências dos sujeitos, no qual o sujeito se visualizam de acordo com aquilo que vivenciam, relacionado a isso Esse movimento contou com a participação de educadores e professores de História, sendo especialmente liderado pela Associação Nacional de Professores de História - Anpuh.(Schmidt,2012, p. 86).

A necessidade de formular novos conhecimentos em torno da disciplina de história contribui para a necessidade de formar um novo sujeito histórico a partir da observação e da lógica do funcionamento da sociedade. Diante disso, a proposta para o ensino de história através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1997 caminham no sentido de valorizar a autonomia, conhecimento acerca da sua realidade enquanto sujeitos ativos durante esse processo. Com base nisso, os principais objetivos para a disciplina de história no Ensino Fundamental:

Identificar o próprio grupo de convívio e as relações que estabelecem com outros tempos e espaços; organizar alguns repertórios histórico-culturais que lhes permitam localizar acontecimentos numa multiplicidade de tempo, de modo a formular explicações para algumas questões do presente e do passado; questionar sua realidade, identificando alguns de seus problemas e refletindo sobre algumas de suas possíveis soluções, reconhecendo formas de atuação política institucionais e organizações coletivas da sociedade civil; utilizar métodos de pesquisa e de produção de textos de conteúdo histórico, aprendendo a ler diferentes registros escritos, iconográficos, sonoros; valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e como um elemento de fortalecimento da democracia. (BRASIL,1997, 33)

Embora as propostas curriculares tragam importantes contribuições para o ensino de história no Brasil, é preciso atentar-se para compreender o currículo em sua complexidade e que possibilita vários embates, no campo da disciplina de história uma das complexidades vai em perceber como a história pode formar a partir dos conteúdos escolares, além disso, se a história ensinada nas escolas públicas e principalmente, para as classes populares deve ser

concomitante a mesma ensina nas escolas de elite. Com base nisso, o próprio processo de afirmação das proposições curriculares está ligada à questões políticas, econômicas e sociais, assim constituem-se em decisões com base em interesses das grandes unidades políticas.

Na composição curricular brasileira, o que rege a Educação nacional é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB nº 9.394/1996. Nesse contexto, o trabalho pretende atentar ao trabalho relacionado ao campo, dentro da sua realidade, especificidade e possibilidades diante dos contextos históricos vivenciados e que deve se constituir com base na garantia de seus direitos. Assim, as diretrizes a população rural baseia-se:

- I- conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos das escolas do campo, com possibilidade de uso, dentre outras, da pedagogia da alternância; (Redação dada pela Lei nº 14.767, de 2023);
- II- organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III- adequação à natureza do trabalho na zona rural.(BRASIL,1996)

Diante disso, a direção que devemos seguir no campo refere-se a apropriação e reformulação da organização escolar, com base na autonomia, diálogo com a própria realidade e formação de identidade local.

Com base nesse princípio normativo, o ensino de história local deve relacionar-se com bases da formação de conhecimento que dialogam com a experiência dos sujeitos envolvidos no processo. Isso exige do professor a dimensão ética de procurar dar sentido aos processo de construção de conhecimento dos estudantes por meio da história local, não como forma de reprodução das informações, “mas como possibilidade de formar o pensamento histórico do aluno e a capacidade de consolidar habilidades de análise” (BARBOSA E MELO,2015). No que tange aos conteúdos a serem ministrados, no Art.26 a Lei de diretrizes e bases menciona:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (BRASIL,1996)

Nesses termos, é necessário que seja assegurado aos estudantes uma formação que lhes permita exercer sua cidadania e avançar no sentido das possibilidades da sua formação.

Nos Anos iniciais do ensino fundamental a formação do sujeito é um dos pilares centrais nesse

processo, iniciando pela formação do “eu” e posteriormente o “outro”. Entre as orientações do 1º ano ao 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, buscamos compreender como a história local pode ser trabalhada diretamente ou indiretamente, a partir das unidades temáticas. No 1º ano pode ser trabalhado a partir do eixo temático “Mundo pessoal: eu, meu grupo social e tempo”, já no 2º ano podemos trabalhar com história local a partir dos eixos temáticos “A comunidade e seus registros” e “As formas de registrar as experiências da comunidade”, no 3º ano pode ser trabalhado a partir do eixo temático “As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município”; “O lugar em que vive” e “A noção de espaço público e privado”, no 4º ano o eixo temático pode ser “Transformações e Permanências dos grupos humanos” e no 5º ano pode ser trabalhado no eixo temático “Registros da história: Linguagens e culturas”. Nesse sentido, o trabalho com história local e sobretudo com as fontes locais podem ser um recurso didático-pedagógico dentro da área de atuação do pedagogo com trabalho com o ensino de história, sendo, a história local tem o caráter de relacionar o conhecimento com a ação em favor do próprio local, portanto, o local é o espaço de atuação dos sujeitos históricos(BARBOSA E MELO,2015). Dessa forma, assumimos um compromisso de caracterizar e fornecer subsídios pedagógicos e didáticos que possam ser reveladores de novos sujeitos e novos protagonistas.

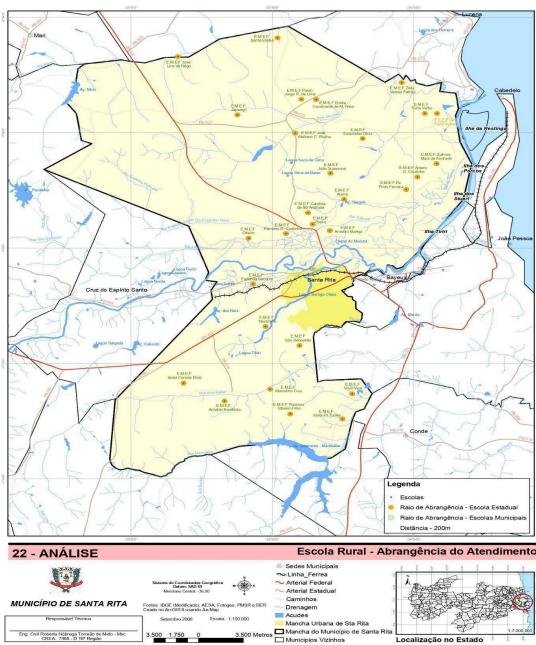
Portanto, visando um ensino de história que possa ser percebida a partir das práticas pedagógicas enquanto um elemento de partida e possibilidade de novas interpretações e compreensões históricas, uma história local que não se finda nela mesma onde comprehende a relação particular que os sujeitos e os grupos sociais constroem entre si e que muitas vezes não levadas em consideração pelas escolas, nos livros didáticos e professores. Sendo assim, buscamos ressignificar o ensino de história no contexto da educação do campo, no sentido de visibilizar a vida cotidiana e memórias que estão sendo a todo tempo experiências comunitárias.

4. CONTRIBUIÇÕES DAS FONTES LOCAIS PARA AS ESCOLAS NO CAMPO

Em relação ao que propomos neste trabalho, buscamos evidenciar a importância das fontes históricas na formação de uma consciência crítica, histórica, alinhando a importância do uso desses recursos didático-pedagógicos no processo de formação do estudante e a competência essencial do componente de História. Nesses termos, podemos observar que a produção de conhecimento histórico no município ainda encontra-se bastante sedimentada, no

qual se faz necessário um maior quantitativo que torne possível contribuir com produções de materiais didáticos para o trabalho pedagógico em sala de aula que possa envolver os personagens e a comunidade em geral. Diante disso, as pesquisas em história local desempenham papel fundamental para as escolas, professores e alunos, contribuindo com sugestões didáticas e metodológicas para o trabalho com as fontes históricas. O município de Santa Rita-PB apresenta um total de 28 escolas públicas no campo, as quais possibilitam o uso das fontes locais contribuindo na disciplina de história no referido município. A distribuição das escolas rurais podem ser observadas através do mapa abaixo:

Figura 3-Mapa da Distribuição das escolas rurais



Fonte: <https://santarita.pb.gov.br/plano-diretor/mapas-plano-diretor/page/3/>.

O mapa acima permite compreender a localização das escolas e como estão organizadas geograficamente. Além disso, as escolas apresentadas no mapa acima são estabelecem íntima relação com com rios, açudes, trens que fazem parte intimamente do cotidiano dos moradores locais, mas também no perfil de público que as escolas abrangem. O número de escolas mencionado acima apresenta matrículas organizadas em creches, escolas de ensino fundamental e médio, EJA e Educação Profissional. Abaixo segue a relação de escolas encontradas no campo no referido município.

Tabela 1- Relação de escolas rurais no município de Santa Rita-PB.

ESCOLA	LOCALIZAÇÃO
EMEF FLAVIANO RIBEIRO COUTINHO	FAZENDA AGROVAL, S/N ZONA RURAL. 58304-000 Santa Rita - PB.
CIEI FUNCIONÁRIO JOÃO MOREIRA	AV. VIDAL DE NEGREIROS, 62 ODILANDIA. 58304-000 Santa Rita - PB.
CIEI JOSE CANDIDO FEITOSA	RUA SÃO JOSÉ, LIVRAMENTO. 58304-000 Santa Rita - PB.
CIEI RAQUEL PEDROSA	RUA SENADOR MARCONDES GADELHA, LEROLANDIA. 58304-000 Santa Rita - PB.
EMEF JAPUNGU	DESTILARIA JAPUNGU, S/N USINA JAPUNGU. FAZENDA JAPUNGU. 58304-000 Santa Rita - PB.
EMEIF FAZENDA SOCORRO	UNIDADE OPERACIONAL PRAÇA ANTENOR NAVARRO, S/N USINA SÃO JOÃO, SN CENTRO. 58300-970 Santa Rita - PB.
EMEF ARNALDO BONIFACIO	AV. VIDAL DE NEGREIROS, ODILANDIA. 58304-000 Santa Rita - PB.
EMEIF ARNOBIO MAROJA	FAZENDA ENGENHO DO MEIO, ENGENHO DO MEIO. 58304-000 Santa Rita - PB.
EMEF AMBRÓSIO FERNANDES BRANDÃO	SITIO GARGAÚ, S/N 58304-000 Santa Rita - PB.
EMEIF PROFESSOR JOAQUIM TORRES	FAZENDA ÁGUAS TURVAS, S/N 58304-000 Santa Rita - PB.
EMEIF SANTA EMÍLIA	DESTILARIA MIRIRI, S/N ZONA RURAL. 58300-970 Santa Rita - PB.
EMEIF DEP FLAVIANO RIBEIRO FILHO	RUA JO SOARES, 10 CICEROLÂNDIA. 58304-000 Santa Rita - PB.
EMEIF PROFESSORA CANDIDA DE SA ANDRADE	SITIO PITOMBEIRA, PITOMBEIRA. 58304-000 Santa Rita - PB.
EMEIF E EJA PAULO JORGE RODRIGUES DE LIMA	LOCALIDADE, 58309-400 Santa Rita - PB.

EEEFM DE FORTE VELHO	RUA PROFESSOR ANTÔNIO ELIAS, SN PREDIO PROPRIO. Povoado de FORTE VELHO. 58303-899 Santa Rita - PB.
EMEF AMARO GOMES COUTINHO	RUA DA MATRIZ, 17 58304-000 Santa Rita - PB.
EMEIF ZULMIRA MAUL DE ANDRADE	SÍTIO RIBEIRA DE BAIXO, S/N RURAL. 58304-000 Santa Rita - PB.
EMEIF PADRE PIRES FERREIRA	LOCALIDADE, 58304-000 Santa Rita - PB.
EMEIF PROFESSORA EULINA XAVIER	TRAVESSA SÃO SEBASTIÃO, FORTE VELHO. 58304-000 Santa Rita - PB.
EMEIF PRESIDENTE JOÃO SUASSUNA	SÍTIO UTINGA, S/N UTINGA. 58304-000 Santa Rita - PB.
EMEIF VOVÓ VINA	GRANJA SÃO LUIZ, S/N TAQUARITUBA. 58304-000 Santa Rita - PB.
CIEI MARIA ANUNCIADA DE SANTANA	RUA DOM FELIPE, S/N CICEROLÂNDIA. 58304-000 Santa Rita - PB.
EMEF EMILIA CAVALCANTE DE MORAIS NETA	RUA SENADOR MARCONDES GADELHA, S/N 58304-000 Santa Rita - PB.
EMEF PROFESSOR TARCÍSIO DE MIRANDA BURITY	RUA LUIZ BARROS GUIMARÃES, S/N NOVA ODILANDIA. 58304-000 Santa Rita - PB.
EMEF PROFESSOR GIBSON MAUL DE ANDRADE	NOVA BEBELÂNDIA, NOVA BEBELÂNDIA. 58304-000 Santa Rita - PB.
CIEI PREFEITO ANTÔNIO JOAQUIM DE MORAIS	RUA PROJETADA, S/N BEBELÂNDIA. 58304-000 Santa Rita - PB.
CIEI DONA RITA	RUA SÃO SEBASTIAO, SN 58304-000 Santa Rita - PB.

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Catálogo de escolas do INEP 2025.

4.1 SISTEMATIZAÇÃO DAS FONTES HISTÓRICAS

Em relação a seleção de trabalhos encontrados que tratam direta e indiretamente sobre o município, buscamos subdividir tais documentos a fim de localizar e situar cada documento de acordo com sua abordagem. Conseguimos reunir neste trabalho um total 39 trabalhos, divididos em Trabalhos de Conclusão de Curso; Monografias; Dissertações; Teses e Livros. Para especificar a divisão, os trabalhos estão agrupados em Fontes que tratam sobre a Educação Local, Fontes que tratam sobre a Dinâmica Social e Fontes que tratam sobre memória. Abaixo segue as relações de trabalhos encontrados durante a pesquisa:

Tabela 2- Lista de Trabalhos que tratam sobre a Educação Local

Autor	Data	Conteúdo	Tipo
Sinara Virginia de Farias Silva	2023	O fechamento das escolas do campo no município de Santa Rita-Pb	Trabalho de Conclusão de Curso
Domitilla Rodrigues dos Santos	2017	Educação Popular e Movimentos sociais: uma análise da experiência da escola jardim da comunidade	Trabalho de Conclusão de curso
Maraiane Pinto Sousa	2018	Marco discursivo da educação de jovens e adultos e educação do campo no município de santa rita: a partir dos documentos legais	Trabalho de conclusão de curso
Danusa Gonçalves de Melo	2018	A leitura da palavra de jovens e adultos da EJA na EEEF Machado de Assis	trabalho de Conclusão de curso
Angélica Benedito Pereira	2015	Políticas Inclusivas para alunos surdos e as dificuldades enfrentadas na escola municipal Jaime Lacet	Trabalho de conclusão de curso

Vania Jorge da Silva	2017	Gestão democrática: uma análise do caso da escola Municipal de Ensino Fundamental Índio Piragibe- Santa Rita	Trabalho de conclusão de curso
Ronielle Carneiro Claudio	2014	Problematizando a ausência da formação continuada em educação do campo com os professores da Escola Emília Cavalcante de Moraes Neta	Monografia
Janierys Lourenço Lins Albuquerque	2013	Família e Escola: o olhar dos pais na relação escolar	Monografia
Fabiana Gomes de Luna	2015	A educação Infantil no Município de Santa Rita-PB: uma análise sobre as práticas curriculares na pré-escola	Monografia
Amanda da rocha Moura e Pâmela Maria Oliveira de Castro	2015	Inserção da Cultura na educação Infantil: Analise em uma creche Pública	Trabalho de conclusão de curso
Jaqueline da Silva Farias e Josefa Manuela santos da Silva	2014	As políticas de Educação de Jovens e Adultos(EJA) na Educação do campo: Um olhar na escola EMEF. Prof. Tarcísio Burity no município de Santa Rita-PB	Trabalho de Conclusão de Curso
Neil Armstrong moura da Costa	2014	Educação e cidadania: Um estudo de caso	Monografia
Jocelio de Barros Lima	2014	O papel da Inclusão social e das Políticas	Monografia

		públicas de Educação: A EJA na EMEF Francisco Marques da Fonseca-Santa Rita-PB	
Vania de Fatima Lima Carneiro Lemos Moreira	2014	Políticas Públicas Educacionais para Educação do campo em Santa Rita-PB	Monografia
Aline Patricia Ramos da Silva	2014	Políticas Públicas para a juventude: Um estudo de caso do Projovem urbano na cidade de Santa Rita PB	Monografia
Josivete Alves Viana	2013	A inclusão de alunos surdos em Santa Rita-PB: os desafios do Processo Educativo	Monografia

Fonte: Acervo Pessoal.

Tabela 3- Trabalhos que tratam sobre a Dinâmica Social

Autor	Data	Conteúdo	Tipo
Celio Henrique vicente Marques	2014	A feira Livre e o Mercado Público de Santa Rita-PB	Trabalho de Conclusão de Curso
Lanyggia da Silva Nascimento	2016	Satisfação e apego com o Lugar de Residência	Trabalho de Conclusão de curso
Cosmo Pedro da Silva Junior	2019	Municipalização da agenda 2030 na Paraíba: O caso de Santa Rita-PB	Monografia
Josias Matias	2010	Novas Expansões canavieiras, mudanças espaciais e	Dissertação

		produtivas: o Caso do município de Santa rita	
Inalmar Dantas barbosa segundo	2015	Análise das condições de salubridade ambiental dos municípios com potencial turístico do litoral norte Paraibano	Dissertação
Maria Gloria de Souza	2010	Vida e cotidiano dos pescadores artesanais de Nossa Senhora do Livramento- Santa Rita-PB	Dissertação
Andréa dos Santos Silva	2019	Qualidade de água de abastecimento na zona rural de Santa rita-PB e propostas de melhoria	Dissertação
Janaina Da silva Andrade	2017	Uma análise sobre a produção do espaço urbano e a expansão imobiliária no Bairro De Tibiri no município de Santa Rita-PB	Trabalho de Conclusão de Curso
Livia Silva de Moraes	2011	Degradação Ambiental do Rio Preto na cidade de Santa Rita-PB	Trabalho de Conclusão de curso
Jamilly Karla de J. dos Santos	2017	Ocupação Irregular: Comunidade Augustolandia Santa Rita-Pb	Trabalho de conclusão de curso
Bianca Olimpio Frazão	2016	Percepção de Risco em áreas de inundação na cidade de santa Rita-PB	Monografia

Joelma Silva de Lima	2010	A expansão do Bairro Tibiri II, Santa Rita -PB e suas consequências na sua infraestrutura	Monografia
Senilson Fernandes de Morais	2016	Vale do amanhecer: Uma nova Expressão religiosa em Santa Rita-PB	Monografia
Ivanoelson Alves de Souza	2014	Violencia Urbana: Considerações sobre Homicídios relacionados ao tráfico de drogas no bairro santa cruz em Santa Rita-PB(2012)	Monografia

Fonte: Acervo Pessoal.

Tabela 4 - Trabalhos que tratam sobre a memória municipal

Autor	Data	Conteúdo	Tipo
Valdir De lima Silva e Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira	2016	O arquivo Privado no Terceiro Setor: ONG Engenho Cumbe , um espaço de memória (2003–2013)	Artigo Científico
Tadeu Rena Valente	2019	Pitadas afro-indígenas: A cozinha de santo de mãe Rita preta como lugar de memória	Dissertação
Emanuelson Matias de Lima	2015	Quem são vocês? O povo Unidos outra vez!: O grito dos excluídos em Santa Rita-PB	Trabalho de Conclusão de curso
Jeniffer Da Silva Vitorino	2017	A história de Santa rita Contada em duas	Trabalho de conclusão de curso

		versões	
Aladdim Alfredo Pereira	2017	“ Aqui era mesmo que um céu”: tempo de ordem, trabalho e festas nas memórias de velhos do povoado engenho central, usina São João-PB	Trabalho de conclusão de curso
Severino Ramos	1985	Arcas de sonhos , ou mocidade e outros heróis	Livro
Marcus Odilon	1984	Gatilho e Sangue na Assembleia	Livro
Severino Ramos	1991	Agripino: O mago de Catolé	Livro
Martha M. Falcão de Carvalho e morais Santana	1998	Nordeste, açúcar e poder: Um estudo da Oligarquia açucareira na Paraíba 1920/1962	Livro

Fonte: Acervo Pessoal.

As fontes históricas possuem uma dimensão singular no encontro com a sala de aula, isto porque ela deve ser concebida como ponto inicial para o pensamento do processo histórico para ajudar na realidade concreta. Dentro desse princípio, a produção de conhecimento local no município encontra-se enfraquecido no que diz respeito a compreensão da história municipal e tudo aquilo que o constituem. Diante dos 39 trabalhos encontrados não foi possível identificar materiais que indicassem caminhos para o ensino de história local no município, diante da própria importância histórica do município na constituição regional. Dentre disso, podemos a própria formação dos professores, principalmente, os responsáveis pelos anos iniciais do ensino fundamental, carecem desses materiais e sugestões didáticos metodologias para o ensino de história local , uma vez que a formação inicial as vezes não lhe dar confiança para levar tal conteúdos para as aulas, relacionado a isso os materiais didáticos muitas vezes não tratam de questões que envolvem o local a partir das experiências vivências nele, o que cabe espaço para narrativas genéricas e distantes em torno da comunidade. Desse

modo, os materiais que apresentamos acima revelam um grande quantitativo de trabalho que abrange o município, entretanto, em poucos casos a história do município é colocada em discussão.

4.2 FONTES ICONOGRÁFICAS

Durante o percurso da pesquisa tivemos a possibilidade de reunir uma série de documentos iconográficos que contribuíram significativamente para relacionar a tentativa de fornecer subsídios didático-pedagógicos aos professores do município, mas também fortalecer os vínculos da memória, história e historiografia local. Como trata-se de uma pesquisa com vínculo institucional, foi construído um acervo online que preserva internamente o conglomerado de fontes e registros encontrados. Obtivemos um total de 55 fontes iconográficas que foram subdivididas em grupos temáticos, nesse sentido, os grupos temáticos foram: escolas e creches; fábricas; igrejas e capelas; lazer; locomotivas; mapas; monumentos; praças; prédios público; rios e usinas/engenhos.

Circe M. F. Bittencourt (2018), sinaliza para a possibilidade de uso daquilo que chama de “imagens tecnológicas”, que seriam recursos didáticos “provenientes de máquinas ou aparelhos eletrônicos e constituídas de filmes, fotografia e imagens informáticas dos CD-ROMs e softwares” (Bittencourt, 2018, p. 290). No entanto, sua inquietação encontra-se em como integrar o uso desta linguagem ao rigor metodológico da história, sem que o registro do momento supere a necessidade de sua interpretação (Bittencourt, 2018, p. 292).

Portanto as imagens e fontes coletadas no presente trabalho vão no sentido de possibilitar criar uma narrativa historiográfica ausentando-se, portanto, da possibilidade de enxergá-las como produtos fim, mas, como meio de construção de sentido e representações históricas. Abaixo segue uma coletânea de fontes iconográficas que visam contribuir para o ensino de história no campo:

Tabela 5 - Relação de registros de escolas/creches

Data	Descrição	Referência:
------	-----------	-------------

19- -	Grupo Escolar Dr. João Úrsulo	https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=447449 . Acesso em: 25 fev. 2025.
-------	--	--

19- -	Jardim de Infância e Creche Nenzinha Ribeiro	https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?vie_w=detalhes&id=447395 . Acesso em: 23 fev. 2025.

Fonte: Elaborado pelo autor com base no acervo do PIBIC.

A atual Escola Estadual de Ensino Fundamental João Úrsulo localiza-se na Praça João Pessoa nº 02, no centro de Santa Rita. Em meados do século XX, a cidade de Santa Rita passou por grandes transformações para a época, principalmente no centro da cidade. Entre elas, foi edificado o prédio do Grupo Escolar Dr. João Úrsulo, inaugurado em 1939. Já a Creche Nenzinha Ribeiro localiza-se na Praça Presidente Castelo Branco, Bairro Popular.

Tabela 6- Relação de Registros de Fábricas

Data	Descrição	Referência:
1957	Fábrica de tecidos Tibiri em Santa Rita-PB	https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?vie_w=detalhes&id=411026 . Acesso em: 22 fev. 2025
1957	Fiação Brasileira de Sisal S.A em Santa Rita-PB	https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?vie_w=detalhes&id=411026 . Acesso em: 22 fev. 2025.

Fonte: Elaborado pelo autor com base no acervo do PIBIC.

Tabela 7- Relação de registros das Igrejas e Capelas

Data	Descrição	Referência:
19- -	Capela de Nossa Senhora do Livramento	https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?vie_w=detalhes&id=447425 . Acesso em: 24 fev. 2025.
19- -	Capela de Nossa senhora do Perpétuo Socorro	https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?vie_w=detalhes&id=447425 .

		w=detalhes&id=447422 . Acesso em: 24 fev. 2025.
2016	Capela do Antigo Engenho Una atual Engenho de Nossa Senhora do Patrocínio	http://umdireitoamemoria.blogspot.com/2016_08_01_archive.html . Acesso em: 15 maio 2025.
19- -	Gruta de Nossa Senhora de Lourdes	https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?vie_w=detalhes&id=447412 . Acesso em: 24 fev. 2025.
19- -	Igreja Matriz de Santa Rita de Cássia	https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?vie_w=detalhes&id=447373 . Acesso em: 22 fev. 2025.

Fonte: Elaborado pelo autor com base no PIBIC.

A Igreja Matriz de Santa Rita de Cássia localiza-se na Praça Getúlio Vargas, no centro de Santa Rita. Foi inicialmente construída aproximadamente no ano de 1776, século XVIII, como uma Capela feita com materiais de cal e pedra, e não há registros históricos sobre quem de fato construiu a Capela em sua primeira fase arquitetônica. Entretanto, no ano de 1839, Santa Rita por força da Lei Provincial nº 2, tornou-se Freguesia de Santa Rita, sendo sua Capela elevada à categoria de Matriz. Em 1920 foram realizadas as obras que de fato transformaram a Capela na atual Igreja.

No atual Engenho de Nossa Senhora do Patrocínio, há Construções de princípios do século XVIII, de inspiração renascentista, com plano centrado em forma de prisma hexagonal, coberto por abóbada e zimbório.

A Secular Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro fica localizada às margens da estrada de acesso ao Município de Cruz do Espírito Santo.

Às margens do Rio Gargaú, nos idos do século XVI, foi construída uma Igreja com o intuito de abrigar uma missão religiosa, guarnecedo esta porção de rio, nas proximidades da desembocadura do Rio Paraíba. A Igreja tem como padroeira a Nossa Senhora do Livramento, situada no distrito de Livramento, no município de Santa Rita, Paraíba.

Tabela 8- Relação de registros de locais de lazer

Data	Descrição	Referência:
19- -	Estádio Municipal Virgílio Veloso Borges- Santa Rita	https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?vie_w=detalhes&id=447432 . Acesso em: 25 fev. 2025.
19- -	Ginásio de Esporte Dr. Renato R. Coutinho	https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?vie_w=detalhes&id=447434 . Acesso em: 25 fev. 2025.
19- -	Parque Infantil em Santa Rita- PB	https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?vie_w=detalhes&id=447444 . Acesso em: 25 fev. 2025.
19- -	Parque Regional de Exposição de animais	https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?vie_w=detalhes&id=447445 . Acesso em: 25 fev. 2025.
19- -	Santa Cruz Recreativo Esporte Clube- Santa Rita-PB	https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?vie_w=detalhes&id=447397 . Acesso em: 24 fev. 2025.

Fonte: Elaborado pelo autor com base no acervo do PIBIC.

A Sede Social do Santa Cruz Recreativo Esporte Clube, um dos participantes do Campeonato Paraibano de Futebol, é local de encontro da sociedade santarritense, localizado na Avenida Flaviano Ribeiro Coutinho, no centro da cidade. Já o Ginásio de Esporte Doutor Renato Ribeiro Coutinho, conhecido popularmente como Renatão, foi inaugurado em 1982. Está localizado no bairro Nova Esperança.

O Estádio Municipal Virgílio Veloso Borges, comumente conhecido como Teixeirão, possui capacidade para 4.500 espectadores. Localiza-se na Avenida Juarez Távora, no Alto dos Eucaliptos - Bairro de Vila Tibiri.

Tabela 9- Relação de registros de Locomotivas

Data	Descrição	Referência:
1994	Baldwin (EUA), 0-6-2T , #46824, ano provável de 1917. 'Us.Sta. Helena'. Usina São João, município de Santa Rita. Março de 1994	https://historiaferroviariaparaiba.blogspot.com/search?q=Henschel+%26+Sohn+%28Alemanha%29%2C+0-4-0WT%2C%2311142%2C+ano+de+1912 Acesso em: 26 fev. 2025.
1995	Henschel & Sohn (Alemanha), 0-4-0WT, #11142, ano de 1912. Usina Santa Rita, município de Santa Rita. 1995	https://historiaferroviariaparaiba.blogspot.com/search?q=Henschel+%26+Sohn+%28Alemanha%29%2C+0-4-0WT%2C%2311142%2C+ano+de+1912 Acesso em: 25 fev. 2025.
1995	Henschel & Sohn (Alemanha), 0-4-0WT, #11142, ano de 1912. Usina Santa Rita, município de Santa Rita. 1995	https://historiaferroviariaparaiba.blogspot.com/search?q=Henschel+%26+Sohn+%28Alemanha%29%2C+0-4-0WT%2C%2311142%2C+ano+de+1912 Acesso em: 25 fev. 2025.
1994	Locomotivas desgastadas na Usina São João em março de 1994	https://historiaferroviariaparaiba.blogspot.com/search?q=Henschel+%26+Sohn+%28Alemanha%29%2C+0-4-0WT%2C%2311142%2C+ano+de+1912 Acesso em: 26 fev. 2025.
1994	O & K (Alemanha), 0-6-2T, #11887, ano de 1929. 'João Ribeiro - Usina Sant'Anna'. Usina Santana, município de Santa Rita. Março de 1994	https://historiaferroviariaparaiba.blogspot.com/search?q=Henschel+%26+Sohn+%28Alemanha%29%2C+0-4-0WT%2C%2311142%2C+ano+de+1912 Acesso em: 25 fev. 2025.
1994	Porter (EUA), 0-8-0ST #3, #7285, ano de 1940. 'Santo Antônio'. Usina São João, município de Santa Rita. Março de 1994	https://historiaferroviariaparaiba.blogspot.com/search?q=Henschel+%26+Sohn+%28Alemanha%29%2C+0-4-0WT%2C%2311142%2C+ano+de+1912 Acesso em: 26 fev. 2025.
1994	Porter (EUA), 2-6-0 mogul, #4, #7999, ano de 1946. 'Us. Patrocínio-Juí'. Usina São	https://historiaferroviariaparaiba.blogspot.com/search?q=Henschel+%26+Sohn+%28Alemanha%29%2C+0-4-0WT%2C%2311142%2C+ano+de+1912

	João, município de Santa Rita. Março de 1994	2311142%2C+ano+de+1912 Acesso em: 26 fev. 2025.
1994	Porter (EUA), 2-8-0 consolidation, #5 , #8146, ano de 1948. 'Parahyba'. Usina São João, município de Santa Rita. Março de 1994	https://historiaferroviariaparaibana.blogspot.com/search?q=Henschel+%26+Sohn+%28Alemanha%29%2C+0-4-0WT%2C+%2311142%2C+ano+de+1912 Acesso em: 26 fev. 2025.
1994	W.G. Bagnall (Reino Unido), 0-4-0ST+T, #3, #1956, provavelmente construída antes de 1945. 'São João'. Usina São João, município de Santa Rita. Março de 1994	https://historiaferroviariaparaibana.blogspot.com/search?q=Henschel+%26+Sohn+%28Alemanha%29%2C+0-4-0WT%2C+%2311142%2C+ano+de+1912 Acesso em: 26 fev. 2025

Fonte: Elaborado pelo autor com base no acervo do PIBIC.

A Estação de Santa Rita foi inaugurada em 1883 pela Conde D'Eu Railway Company Limited. O município de Santa Rita se destaca principalmente no cultivo e comercialização de cana-de-açúcar, produto este fundamental para a economia paraibana nos séculos XIX e XX, quando a ferrovia teve maior destaque no município. Atualmente existem várias usinas de transformação da cana-de-açúcar em álcool, mas infelizmente os cargueiros não passam mais pelo município. A Estação Ferroviária de Santa Rita atualmente transporta passageiros para João Pessoa, através da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU). É uma Estação de construção moderna, simples, com telhas de amianto, nada tendo a ver com a antiga estação dos trens de longo percurso.

No registro THE GREAT Western of Brazil Railway Company Ltd, Inclui legenda indicando as ferrovias acordadas e propostas de extensão dessas para o interior dos Estados da Paraíba e Pernambuco. Coleção Benedicto Ottoni, doada em 1911, e registrado no [Livro de Tombo] Aquisições, 3^a Secção, Cartas Geographicas, Biblioteca Nacional, 13 de março de 1912, nº 12.

Tabela 10- Relação de Registros de Mapas.

Data	Descrição	Referência:
2006	Mapa de acessibilidade	https://santarita.pb.gov.br/plano-diretor/mapas-plano-diretor/pag/7 Acesso em: 21 mar. 2025.
2006	Ações Sociais Urbanas	https://santarita.pb.gov.br/plano-diretor/mapas-plano-diretor/pag/4/ Acesso em: 20 mar. 2025.
2006	Aglomerados Sub-normais em área de risco	https://santarita.pb.gov.br/plano-diretor/mapas-plano-diretor/pag/5/ Acesso em: 20 mar. 2025.
2006	Ampliação da Rede de esgotamento sanitário	https://santarita.pb.gov.br/plano-diretor/mapas-plano-diretor/pag/3/ Acesso em: 19 mar. 2025.
2006	Ampliação das ações sociais	https://santarita.pb.gov.br/plano-diretor/mapas-plano-diretor/pag/4/ Acesso em: 20 mar. 2025
2006	Áreas Prioritárias de Adensamento - Sujeitas a Outorga Onerosa	https://santarita.pb.gov.br/plano-diretor/mapas-plano-diretor/pag/3/ Acesso em: 19 mar. 2025.
2006	Áreas verdes e Áreas verdes invadidas	https://santarita.pb.gov.br/plano-diretor/mapas-plano-diretor/pag/6 Acesso em: 21 mar. 2025.
2006	Assentamentos do INCRA	https://santarita.pb.gov.br/plano-diretor/mapas-plano-diretor/pag/5/ Acesso em: 20 mar. 2025.
2006	Aterro Sanitário Desativado e Centro de Destinação Final de Resíduos	https://santarita.pb.gov.br/plano-diretor/mapas-plano-diretor/pag/7/ Acesso em: 21 mar. 2025.
2006	Avaliação cadastral	https://santarita.pb.gov.br/plano-diretor/mapas-plano-diretor/pa

		ge/2/ Acesso em: 19 mar. 2025.
2006	Bacias Hidrográficas	https://santarita.pb.gov.br/plano-diretor/mapas-plano-diretor/pag/5/ Acesso em: 20 mar. 2025.
2006	Bairros: com loteamento	https://santarita.pb.gov.br/plano-diretor/mapas-plano-diretor/ Acesso em: 19 mar. 2025.
2006	Bairros: Com Setores Censitários do IBGE	https://santarita.pb.gov.br/plano-diretor/mapas-plano-diretor/ Acesso em: 19 mar. 2025.
2006	Zona Rural de Santa Rita	https://santarita.pb.gov.br/plano-diretor/mapas-plano-diretor/pag/2/ Acesso em: 19 mar. 2025
2006	Ônibus Rural- Rotas	https://santarita.pb.gov.br/plano-diretor/mapas-plano-diretor/pag/7/ Acesso em: 21 mar. 2025.
189-	Mapa do Estado da Paraíba no final do século XIX	https://historiaferroviariaparaiba.blogspot.com/2010/08/conde-deu-railway-company-limited-conde.html Acesso em: 26 fev. 2025
2006	Escola Rural - Abrangência do Atendimento	https://santarita.pb.gov.br/plano-diretor/mapas-plano-diretor/pag/3/ Acesso em: 20 mar. 2025.
2006	Creches Rurais - Abrangência do Atendimento	https://santarita.pb.gov.br/plano-diretor/mapas-plano-diretor/pag/4/ Acesso em: 20 mar. 2025.

Fonte: Elaborado pelo autor com base no acervo do PIBIC.

Tabela 11- Relação de Registros de Monumentos

Data	Descrição	Referência:
20--	Mirante do Atalaia de Forte velho	https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Mirante_do_Atalaia_de_Forte_Velho.jpg Acesso em: 25 fev. 2025.

Fonte: Elaborado pelo autor com base no acervo do PIBIC

Tabela 12- Relação de Registros de Praças

Data	Descrição	Referência:
19- -	[Vista panorâmica da cidade] - Santa Rita, PB - [19--]	https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?vie w=detalhes&id=447441 Acesso em: 25 fev. 2025.
19- -	Praça do Trabalho - Santa Rita, PB - [19--]	https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?vie w=detalhes&id=447437 Acesso em: 25 fev. 2025.
19- -	Praça Getúlio Vargas - Cine Avenida - Santa Rita, PB - [19--]	https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?vie w=detalhes&id=447385 Acesso em: 23 fev. 2025.
19- -	Praça Getúlio Vargas - Igreja Matriz de Santa Rita de Cássia - Santa Rita, PB - [19--]	https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?vie w=detalhes&id=447437 . Acesso em: 25 fev. 2025.

Fonte: Elaborado pelo autor com base no acervo do PIBIC.

A Praça Getúlio Vargas localiza-se no centro de Santa Rita, próximo às Igrejas Matriz de Santa Rita e Nossa Senhora da Conceição. Hoje o local funciona como uma das sedes da Igreja Universal.

Próximo a Praça Getúlio Vargas e o seu principal atrativo é um coreto. A Rua Juarez Távora localiza-se no centro de Santa Rita, entre as praças Getúlio Vargas e João Pessoa. A Praça Getúlio Vargas localiza-se no centro de Santa Rita, próximo às Igrejas Matriz de Santa Rita e Nossa Senhora da Conceição. Nota-se na Última fonte apresentada na tabela acima em segundo plano, ao lado esquerdo, a Igreja Nossa Senhora da Conceição e do lado direito, a Igreja Matriz de Santa Rita.

Tabela 13- Relação de Registros de Prédios Públicos

Data	Descrição	Referência:
19- -	Mercado Público - Santa Rita, PB - [19--]	https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?vie w=detalhes&id=447442 Acesso em: 25 fev. 2025.
19- -	Prefeitura Municipal - Santa Rita, PB - [19--]	https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?vie w=detalhes&id=447399 Acesso em: 24 fev. 2025.

Fonte: Elaborado pelo autor com base no acervo do PIBIC.

O Mercado Público localiza-se na Praça Antenor Navarro, centro de Santa Rita. Já Fachada da Prefeitura Municipal, presente no último registro de fonte na tabela acima localizada na Rua Juarez Távora, centro da cidade, principal via pública da cidade.

Tabela 14- Relação de registros de Rios

Data	Descrição	Referência:
19- -	Rio Paraíba - [vista panorâmica da cidade] - Santa Rita, PB - [19--]	https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?vie w=detalhes&id=447447 Acesso em: 25 fev. 2025
19- -	Rio Paraíba - Santa Rita, PB - [19--]	https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?vie w=detalhes&id=447448 Acesso em: 25 fev. 2025.

Fonte: Elaborado pelo autor com base no acervo do PIBIC.

O Rio Paraíba possui 380 km de extensão e se configura como o Rio mais importante do estado da Paraíba, considerando seu tamanho e importância econômica. É uma região histórica e cultural que tem seu início em Pilar, descendo até a foz do rio, em Cabedelo, numa extensão de aproximadamente 80 quilômetros. Nesta região, a várzea vem sendo ocupada por engenhos de cana-de-açúcar desde o século XVI. Compreende os municípios de Cabedelo, Bayeux, Santa Rita, Cruz do Espírito Santo, São Miguel de Taipú e Pilar. O engenho era responsável pela sustentação econômica e militar da Colônia, levando a civilização para as

regiões do Litoral e do Agreste, fundando povoados, vilas e cidades às margens do Rio Paraíba. No engenho, a sociedade era composta pela família proprietária de um lado, e pelos trabalhadores e escravos de outro, gerando uma rígida estratificação social, cuja característica era a enorme desigualdade social. No município de Santa Rita, açucareiro por excelência, foi instalado o primeiro engenho da então Capitania, o Engenho Real Tibiri, em 1586. Posteriormente vários engenhos se espalharam pela grande, rica e fértil várzea do Rio Paraíba, toda retalhada de rios caudais de água doce, cenário perfeito para a atividade canavieira, cuja forma de organização espacial consistia no estabelecimento do engenho de cana-de-açúcar, da casa grande, capela e senzala.

Tabela 15- Relação de Registros de Usinas e Engenhos

Data	Descrição	Referência:
19- -	Canavial - Usina Santa Rita - Santa Rita, PB - [19--]	https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?vie w=detalhes&id=447406 Acesso em: 24 fev. 2025
1956	Canavial em Santa Rita (PB) - 1956	https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?vie w=detalhes&id=41094 Acesso em: 13 fev. 2025.
19- -	Engenho do Meio - Santa Rita, PB - [19--]	https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?vie w=detalhes&id=447396 Acesso em: 23 fev. 2025.
1957	Usina Bayeux em Santa Rita (PB) - 1957	https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?vie w=detalhes&id=411023 Acesso em: 20 fev. 2025
1956	Usina São João em Santa Rita (PB) - 1956	https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?vie w=detalhes&id=410946 . Acesso em: 13 fev. 2025.

Fonte: Elaborado pelo autor com base no acervo de PIBIC.

O Agave secando em frente a Usina Bayeux no registro do ano de 1957 pertencente à SANBRA (Sociedade Algodoreira do Nordeste Brasileiro). O local onde é destilada a aguardente de cana, no Engenho do Meio (19- -) .Plantação na várzea do Rio Paraíba na Usina São João. O primeiro registro da tabela acima foi adquirido pelo Hotel Pousada Restaurante da Estação em novembro de 2017, Usina Santa Rita, uma das antigas indústrias açucareiras do Município.

Dentro desse processo, foi possível observar que as fontes iconográficas apresentam relações entre si bem particulares, como resultado disso, podemos citar a ligação que os engenhos possuem e que podem ter construído na dinâmica da realidade local, bem como as capelas e igrejas que nos remontam ao processo de formação e conflitos históricos no município e na Paraíba, bem como as escolas, e rios. Esses elementos são capazes de revelar as configurações sob uma representação temporal, mas para que isso ocorra é necessário que alguém torne-os visíveis e acessíveis, que as crianças, jovens e adultos possam ter contato direto com as fontes de maneira que possam ir construindo sua identidade e possam fazer as relações possíveis .

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O meu processo de constituição diante da pesquisa foi sendo gradativamente avançando, constata-se que a diversidade de fontes encontradas revelam uma significativa contribuição ao município, entretanto, diante do curto período para avançar nas discussões e transformar a coleta de fontes em materiais didáticos para ajudar na educação municipal. Embora, não tenha sido possível ser realizado durante a graduação, a temática deverá ser estudada em momentos posteriores visando contribuir significativamente com o ensino de história enquanto pedagogo.

Neste trabalho, buscamos apresentar a contribuição das fontes locais diante o trabalho com o ensino de história local no campo, através do delineamento dos fragmentos históricos no município de Santa Rita-PB.

Procuramos trazer inicialmente neste trabalho, fragmentos do processo de formação histórica do município, o que serve também para fundamentar a respeito da enorme contribuição que Santa Rita deu à própria história paraibana. Os autores utilizados para referenciar esse resgate histórico, representam uma pequena parte de historiadores paraibanos que dedicaram-se à produção de uma linguagem historiográfica acerca do município. Assim, propomos reafirmar nosso compromisso com a histórica local, que compreendemos como um recurso “teórico-metodológico”(BARBOSA E MELO, 2015) de caráter pedagógico que visa relacionar-se com os espaços e tempos de maneira singular para compreensão dos sujeitos coletivamente.

Além disso, foi possível compreender como a história local no campo pode ser Trabalhada com base nos aparatos legais e curriculares, o que corresponde a Lei de Diretrizes e bases da Educação- LDB (BRASIL,1996), Os PCNs e Base Nacional Comum Curricular sendo possível trabalhar com o ensino de história local em todas as turmas do anos iniciais do Ensino Fundamental.

O trabalho com as fontes possibilitou, resgatar memórias e elementos importantes da história municipal, sendo assim, o presente trabalho pode avançar no sentido de dar

visibilidade e contribuições para educação municipal, podendo relacionar com a produção de materiais didáticos. Desse modo, é crucial a viabilidade de novas formas de abordagens que revele contribuições tanto na produção de conhecimento local quanto no ensino, uma vez que o trabalho com história local representa a preservação do patrimônio histórico.

O trabalho com o local não pretende objetiva constituir a expressão da sua própria lógica, ela ampara-se justamente na relação com outros espaços. Como coloca (BARBOSA E MELO,2005) “ ela não contém em si mesma sua própria explicação, pois as questões sociais, econômicas, políticas e culturais explicam-se pela relação com outras localidades” Entretanto, um olhar atento à realidade escolar é um dos compromissos do ensino de história. Principalmente ao campo da sala de aula, pois é o professor que deve estabelecer os processos didático-metodológicos que permeiam o ensino de história.

Os resultados da pesquisa, nos trazem novas inquietações que possam servir para a construção de novos rumos para o ensino de história no campo, esperamos que este trabalho possa provocar reflexões em torno dos professores, alunos, poder públicos e os demais responsáveis pela educação municipal, servindo de experiência para seguir os caminhos já traçados ou para produzir novas experiências no ensino de história.

6. REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2018.

BARBOSA E MELO, Vilma de Lourdes. **História Local:** contribuições para fazer, pensar e ensinar. João Pessoa, Editora UFPB, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** História e Geografia. Brasília, 1997.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: site oficial do Planalto. Acesso em: 21 de setembro de 2025

HERCKMANS, Elias, Descrição Geral da Capitania Da Paraíba. Notas de Siélysson Francisco da Silva, João pessoa, Paraíba, Brasil, 2007.

MAPA DOS LIMITES DO MUNICÍPIO DE SANTA RITA. [S. l.: s. n.], 2018. 1 mapa. LOCALIZADA EM: LEI Nº 11.259 DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018. Disponível em: <http://www3.emater.pb.gov.br/lei11259/LEI11259.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2025.

MAPA do Estado da Paraíba no final do século XIX. [S. l.: s. n.], [189-]. 1 mapa. Disponível em:[História Ferroviária Paraibana](#). Acesso em: 26 fevereiro 2025.

SANTANA, Martha Falcão de Carvalho e morais. **Uma história de Santa Rita.** João Pessoa: ANPUH,2003.

SCHIMIDT, Maria A. e CAIINEL, Marlene. **Ensinar história.** São Paulo: Scipione, 2004.

SILVA, Siélysson Francisco da. **Santa Rita:** Herança Cristã do Real ao Cumbe. João Pessoa, Ed. Ideia,2007.

SOUZA, Israel Soares de. **O ensino de História e os movimentos sociais:** Práticas de história local nos assentamentos do conde. 2008. Dissertação (Mestrado)- Programa de Pos graduação em Educação, Universidade Federal Da Paraíba, João Pessoa. Disponível em: [Repositório Institucional da UFPB: O ensino de história e os movimentos sociais: práticas de história local nos assentamentos do Conde](http://repositorio.ufpb.br/handle/123456789/14594). Acesso em: 16 de agosto. de 2025.

VITORINO, Jeniffer da Silva. **A história de Santa Rita contada em duas versões.** 2017.26f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História)–Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2017. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/14594> Acesso em: 21 de setembro de 2025.

PONTES,C.J.F.; NICOLLI, A.A. **História do Ensino de História no Brasil.** Rio Branco, Stricto Sensu, 2019. E-book.(66 p.). ISBN:987-65-80261-07-9. Disponível em: <https://sseditora.com.br/wp-content/uploads/História-do-Ensino-de-História-no-Brasil.pdf>. Acesso em: 17 de setembro de 2025.